



## **Uma Janela para o Mundo<sup>1</sup>**

### **As mudanças provocadas pela chegada da televisão entre as cidades de Unaí, Buritis e Paracatu de Minas.**

**Francisco Carlos da SILVA<sup>2</sup>**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

#### **Resumo**

A partir de 2009, a energia elétrica chegou à região rural do noroeste de Minas Gerais, dentro do programa Luz para Todos do Governo Federal. Na região pesquisada mais de 20 mil pessoas passaram a consumir energia elétrica e a consumir todo tipo de eletrodomésticos. Um dos produtos mais vendidos pela indústria na região foi a televisão. Viajamos a região para entender como após dois anos da chegada da TV, a vida dos moradores havia sido (ou não) influenciada por este veículo de comunicação. A partir de uma pesquisa quanti e qualitativa verificamos, por exemplo, se a TV havia mudado hábitos de consumo e a visão de mundo do grupo pesquisado. O resultado da pesquisa foi surpreendente, pois permitiu verificar que nossas hipóteses iniciais sobre a influência da TV na vida do grupo estavam parcialmente erradas: a TV praticamente não influencia na visão macro de mundo dos pesquisados, mas colabora para a resolução de problemas cotidianos desses moradores.

**Palavras-chave:** Televisão; energia elétrica; habitação rural.

#### **Corpo do trabalho**

##### **1. Introdução**

Na década de 1970, era comum ouvir dos mais velhos que o Brasil era o país do futuro. Hoje podemos afirmar, o futuro chegou. Temos toda tecnologia e conhecimento para buscar novas fontes de energia. Temos o biodiesel fabricado a partir da mamona, o etanol da cana de açúcar, entre outras energias renováveis. O Brasil está mais rico.

A energia elétrica chegou ao Brasil há pouco mais de um século, entretanto muitos brasileiros só tiveram acesso à eletricidade muito recentemente. Um dos programas que trouxeram este benefício, foi o “Luz para Todos” do Governo Federal e do Ministério de Minas e Energia em parceria com as concessionárias estaduais, cujo objetivo principal é propiciar o acesso à energia elétrica à população rural.

Este trabalho aborda como a implantação da energia elétrica e, mais precisamente, a chegada da televisão, afetou a vida das comunidades rurais nas cidades de Paracatu de Minas, Buritis e Unaí a partir de 2009.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Ij- Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do curso de Jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie – email: [chicohope@uol.com.br](mailto:chicohope@uol.com.br)



Levantamento demográfico realizado em 2000 pelo censo IBGE identificou dois milhões de famílias, um universo de aproximadamente 10 milhões de pessoas vivendo no meio rural sem energia elétrica. Deste total, 90% viviam com até três salários mínimos e 33%, com menos de um salário.

Para modificar este quadro, o Governo Federal, lançou em novembro de 2003, o Programa Luz para Todos. O objetivo: levar o acesso à energia elétrica, gratuitamente, a toda a população rural até o ano de 2008. Posteriormente, com a identificação de mais de um milhão de domicílios sem esse serviço fundamental, o programa foi prorrogado até 2010, e agora outra vez até 2013.

Para identificar o impacto provocado na vida das famílias atendidas pelo programa, o Ministério de Minas e Energia realizou pesquisa entrevistando 3.892 beneficiados, em 26 estados brasileiros com exceção do Distrito Federal. Os resultados revelam o perfil das famílias atendidas pelo programa, a melhoria da qualidade de vida delas após a chegada da energia elétrica e a demanda crescente de eletrodomésticos e máquinas agrícolas, confirmando a revolução que a chegada da energia elétrica vem provocando no meio rural brasileiro. Segundo pesquisa do Ministério de Minas e Energia<sup>3</sup>, o aquecimento da demanda por eletrodomésticos nas regiões atendidas é real, principalmente de TVs, cujo crescimento de vendas chegou a 79,3%, seguido de geladeiras 73,3% e aparelhos de som 45,4%. Considerando o atendimento a 2 milhões de domicílios, de acordo com a pesquisa, foram comercializados 1.586.000 televisores, 1.466.000 geladeiras e 780.000 liquidificadores. O Programa deu tão certo que está sendo exportado para vários países da América Latina, África e Índia, como mostra informativo (publicação) do Ministério de Minas e Energia de agosto de 2007. O coordenador do Programa Luz para Todos para a região sudeste, Reginaldo Oliveira, acrescenta.

São mais 14 milhões de pessoas consumindo energia elétrica, o que não só fomentou a indústria nacional como um todo, como vem gerando uma quantidade de empregos muito significativa. Nós temos empregos na indústria eletroeletrônica, televisão e aparelhos de som, vídeo-cassete (que parece irrisório para nós, mas para eles é importante) ou o DVD. Temos a linha branca: o tanquinho, a máquina de lavar, geladeiras. Enfim, isso impulsionou a indústria eletroeletrônica como um todo, e as pessoas continuam comprando. (OLIVEIRA, 2011)<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Pesquisa Domiciliar de Avaliação da Satisfação e de impacto do Programa Luz para Todos realizada pela Zaytecbrasil Serviços de pesquisa Ltda. em julho de 2009

<sup>4</sup> Reginaldo José Leite de Oliveira, Coordenador para a Região Sudeste do Programa Luz para Todos. Em entrevista concedida ao autor em 5 de junho de 2011



Para entender as mudanças ocorridas após a chegada da energia elétrica, visitamos um dos locais beneficiados com a implantação do Programa, a região noroeste de Minas Gerais, divisa com Goiás, cujos habitantes só tiveram acesso à energia elétrica a partir de 2009, e muitos a partir de 2011.

O presente trabalho pesquisou quais foram as transformações que ocorreram com a chegada da televisão na região rural de Paracatu de Minas, Unaí e Buritis. Para isso, observamos o comportamento da população e entrevistamos moradores do local, a fim de levantar possíveis mudanças de comportamento, jeito de falar, como se vestiam e se vestem, o que mudou no consumo, que tipo de produtos passaram a consumir. Como se comportaram até aqui, diante desse processo, qual a transformação que esse fato os causou? Esta pesquisa responde a esses questionamentos, buscando enfatizar como a chegada da televisão influenciou esses grupos.

## **2. Método de pesquisa**

Num primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico acerca da história da energia elétrica, da história da televisão e da influência da comunicação de massa para a população. Para atender aos objetivos propostos, o referencial teórico foi baseado no estudo da cultura de massa e da história da influência da televisão nos padrões sociais e de consumo.

Após o aprofundamento dos estudos teóricos, realizamos entrevistas com o engenheiro da Odebrecht que implantou o projeto, Sr Sérgio Martins, que esteve presente desde o início da implantação do projeto mapeando a região pesquisada. Em Brasília entrevistamos também o Sr. Aurélio Fagundes Farias diretor nacional do Programa Luz para Todos e o Sr Reginaldo Oliveira coordenador do Programa para a Região Sudeste, ambos do MME. As entrevistas foram de extrema importância, uma vez que o Sr Sergio Martins nos deu as informações sobre as cidades e nomes de pessoas que contribuíram para a localização dos possíveis sujeitos de pesquisa que compuseram os 3% estimados para este trabalho.

Viajamos ao local para realização de aplicação de questionário com moradores atendidos pelo programa. Os sujeitos da pesquisa foram classificados por faixa etária e nível de escolaridade. Nesta aplicação buscamos atingir cerca de 3 % da população, totalizando aproximadamente 100 pessoas. O questionário foi elaborado com perguntas objetivas e perguntas com respostas em escala. Por meio dos questionários selecionamos uma mostra que representa 2% do nosso universo pesquisado para o



aprofundamento dos conteúdos utilizando-se de entrevista semi-dirigida. Nesta entrevista buscamos, ainda, conhecer o cenário pré-implantação, no intuito de evidenciar as diferenças após o advento da chegada da energia elétrica.

Na última etapa do projeto realizamos a análise dos dados. Prosseguindo com o tratamento dos dados, analisamos as respostas das entrevistas, a partir de uma abordagem qualitativa, no intuito de se obter uma melhor compreensão das possíveis transformações ocorridas a partir da chegada da energia elétrica e, com ela, o que aqui se torna o nosso principal enfoque: a chegada da televisão, as alterações na cultura e costumes locais e se esses fatos tiveram relevância na vida cotidiana desses sujeitos.

### **3. A região do grande sertão veredas**

Quando Guimarães Rosa em 1956 se deparou com aquela imensa área no noroeste mineiro em pleno cerrado, não imaginava que por meio de seu livro sua história fosse transformar a região e a vida dos seus moradores.

Dentre outros motivos, para que o cerrado não se transformasse em plantação de soja, em 1989 em homenagem a Guimarães, foi criado o Parque Nacional Grande Sertão Veredas. A linda e exuberante paisagem de cerrado possui imensos buritis, muitos chapadões, cavernas de água por conta de afluentes importantes do rio São Francisco, como os rios Carinhanha, Rio Preto e Urucuia. O solo da região armazena grande capacidade de água, propiciando a formação de veredas, o que acabou denominado o parque. A aridez da região do sertão mineiro, e suas veredas de buritis e riachos definitivamente estarão preservadas para que as gerações futuras possam ter contato direto com a obra de Guimarães.

### **4. A energia elétrica no Brasil e sua chegada à região do grande sertão veredas**

Segundo publicação em seu site, a empresa de energia elétrica do Espírito Santo ESCELSA, a energia elétrica teve início no Brasil em 1879 com a inauguração da primeira iluminação permanente no país na estação central da estrada de ferro D. Pedro II, hoje a atual central do Brasil. Em 1883, foi instalada a primeira usina termoelétrica na cidade de Campos com uma potência de 52 KV no estado do Rio de Janeiro. A primeira usina hidrelétrica brasileira foi construída pouco depois no município de Diamantina (MG), aproveitando as águas do Ribeirão do Inferno, afluente do rio Jequitinhonha, inaugurando o primeiro serviço público municipal de iluminação elétrica no Brasil. Em 1889 já se podia contar com uma usina hidrelétrica ao lado de outras



usinas termoeletricas nas vizinhanças de Juiz de Fora – MG. Apenas 30 anos mais tarde é que a eletricidade deu um salto no país. A partir de 1920, aproximadamente 300 empresas serviam a 431 localidades do país, dispondo de uma capacidade instalada de 354,984 KW, sendo que a maior parte era proveniente de usinas hidrelétricas. No entanto, há ainda regiões brasileiras que não dispõem desse recurso.

Para esta pesquisa entrevistamos o engenheiro Sérgio Martins, responsável pela obra do projeto de implantação e instalação do Programa “Luz para Todos” na região, que nesta etapa foi realizada pela empresa Odebrecht. Segundo ele:

Foram dois anos de trabalho em uma região inóspita e sem estradas pavimentadas, onde tínhamos muitas vezes que percorrer mais de 600 km por dia, para resolver problemas e atender a demanda, com muita poeira e uma temperatura que às vezes passava os 40°. O objetivo do programa era atender vilarejos, assentamentos de várias organizações, incluindo o INCRA e o MST. Nunca cidades constituídas, com prefeitura e independência política. Nesta etapa, a região de Unaí e Buritis, cerca de 180 km de Brasília seriam atendidas. O programa previa atender 10 mil pessoas, foram atendidas 12 mil, totalizando 20% a mais nesta primeira etapa de três, cujo objetivo será atender 30 mil pessoas. (MARTINS, 2010)<sup>5</sup>

Engenheiro, Aurélio Farias está no Ministério de Minas e Energia no Programa Luz Para Todos há 7 anos. Como Diretor Nacional do Programa, é ele quem toma as decisões das diretrizes que o programa irá adotar. Farias descreve o que vivenciou na implantação do projeto como “uma experiência profissional fantástica”. Ele explica que:

A maioria da população dos grandes centros não tem dimensão da importância que é levar essa tecnologia ao interior do país. A maioria da população atendida, mais de 90%, recebe em média 3 salários mínimos por mês, 1/3 dessa população não chega a receber um salário mínimo por mês. Trata-se de uma população que nunca teve acesso a energia elétrica por não dispor de recursos para pagar esse investimento. A partir de uma decisão do governo do Presidente Lula em 2003, tivemos a oportunidade de levar a eletricidade gratuitamente para essa população. (FARIAS, 2011)

O Programa nasceu com a meta de atender 2 milhões de famílias no meio rural hoje já foram atendidas mais de 2 milhões e setecentos e cinquenta mil famílias. Ainda há um grande número para ser atendido, especialmente no nordeste e norte. Estamos muito próximos da plena universalização da distribuição de energia elétrica para toda a população brasileira.

Enxergava o Brasil através da televisão, pensava conhecer o Brasil! Passado sete anos aqui, a gente descobre que não se conhece este país maravilhoso e

---

<sup>5</sup> Sergio Martins, Engenheiro da Odebrecht responsável pela implantação do projeto, em entrevista concedida ao autor em 15 de julho de 2010.



suas dimensões, e também que não conhecemos a nossa população rural, sofredora, humilde e hospitaleira. (FARIAS, 2011)<sup>6</sup>

Nessa experiência, Aurélio e a equipe do Programa tiveram a oportunidade de conhecer bem a realidade e as histórias desse povo. Destacamos algo que transcendeu a objetividade do programa. Em nenhum momento havia se refletido sobre os benefícios da energia elétrica para uma pessoa com deficiência visual, houve um momento que isso foi possível de ser analisado quando conheceram uma criança deficiente visual que estava muito feliz por ter acesso a energia elétrica e quis agradecer pessoalmente. Nesse momento o Programa ganhou outra dimensão.

No Programa desde 2005, Reginaldo Oliveira é oriundo do setor elétrico, onde trabalha há mais de 20 anos. Sua missão no Ministério é a inserção, o atendimento de famílias sem energia elétrica no país. Informa:

Tiramos da escuridão mais de 14 milhões de pessoas que viviam à luz de vela, candeeiro, lamparina e bateria de caminhão. A bateria era usada para ver televisão. Muitas comunidades pagavam cerca de 15 reais por semana para carregar a bateria para assistir a novela. (OLIVEIRA, 2011)

Sempre se discutiu sobre a possibilidade dos pobres não pagarem a conta de luz, mas eles gastavam mais com velas, querosene, óleo diesel, e pilha de rádio etc. Oliveira afirmou que:

Eles pagam efetivamente suas contas de energia. A inadimplência hoje no sudeste, destacando o estado de Minas Gerais, por exemplo, é baixíssima em torno de 2 % do total de atendimento que foi realizado até esse momento, no sudeste não passa de 3%, o que é muito baixo. Foi se verificar isto ao se tratar de questões pontuais. As pessoas que vivem na roça não vão todo dia à cidade, quando vão receber seus benefícios de aposentadoria, bolsa família, aproveitam para fazer compras e pagar suas contas. As concessionárias ajustaram o vencimento com o dia do recebimento dos benefícios diminuindo drasticamente a inadimplência.

A exclusão elétrica que existia no país, se justifica em função de famílias extremamente pobres. O padrão de entrada e o kit de instalação interna, que seriam as tomadas e lâmpadas demandam recursos que as famílias não tinham, elas tinham outras prioridades e iam deixando sempre em segundo plano, apesar de algumas famílias gastarem muito mais com velas de que com qualquer outra coisa. Oliveira informa:

O que se verificou na formatação do programa é que se levássemos a energia elétrica para o cidadão até a porta dele, ele continuaria sem ela, apenas por não ter o recurso necessário para fazer o padrão de medição, e do kit interno

---

<sup>6</sup> Aurélio Fagundes Farias, Diretor Nacional do Programa Luz Para Todos, em entrevista concedida ao autor em 5 de junho de 2011.



(iluminação e tomada). O programa quando foi instituído para esse fim, foi formatado de tal forma que fosse além da legislação vigente.

14 milhões de pessoas a mais consumindo energia elétrica, isso, não só fomentou a indústria nacional como um todo, mas vem gerando um quantitativo de emprego muito significativo.

Aumentou consideravelmente o número de empregos na indústria eletro eletrônica: Televisão, aparelhos de som, DVD e vídeo-cassete que parece irrisório para nós, mas para eles é importante. A linha branca com o tanquinho, a máquina de lavar, impulsionou a indústria eletro eletrônica em geral, e as pessoas continuam comprando. A televisão é campeã de vendas depois a geladeira, o tanquinho, liquidificador, batedeira, o ferro de passar e o chuveiro elétrico. (OLIVEIRA, 2011)<sup>7</sup>

Com a chegada da energia elétrica as transformações foram substanciais. Uma dessas mudanças está relacionada ao acesso muito mais amplo aos meios de comunicação de massa, sobretudo à televisão, que antes do programa, chegava a essas populações apenas para os que possuíam um gerador de energia.

O rádio de pilhas era o principal veículo de comunicação ao qual tinham acesso. Comunidades que antes não tinham acesso à televisão, passaram de um dia para outro, a receber a programação televisiva.

## **5. Cultura de massas**

O poder de massificação da televisão há muito tempo é alvo de estudo de pesquisadores. Ao se referir à chegada da industrialização, Morin (2000) afirma que a partir da globalização ocorrida no século XX, as tecnologias obtidas foram usadas como instrumento de massificação. As colonizações da África e Ásia são claramente uma demonstração desse domínio. Quando se refere à “colonização de almas”, Morin aponta para alguns efeitos importantes dos meios de comunicação de massa, e coloca a televisão como grande protagonista desse fenômeno:

No começo do século XX, o poder industrial estendeu-se por todo o globo terrestre. A colonização da África, a dominação da Ásia chegaram a seu apogeu. Eis que começa nas feiras de amostras e máquinas de níqueis a segunda industrialização: a que se processa nas imagens e nos sonhos. A segunda colonização, a alma humana. A alma é a nova África que começa a agitar circuitos dos cinemas. Cinquenta anos mais tarde, um prodigioso sistema nervoso se constituiu no grande corpo planetário: as palavras e as imagens saíam aos borbotões dos teletipos, das rotativas, das películas, das fitas magnéticas, das antenas de rádio e de televisão; tudo que roda, navega, voa transporta jornais e revistas; não há uma molécula de ar que não vibre

---

<sup>7</sup> Reginaldo José Leite de Oliveira, Coordenador para a região sudeste do Programa Luz para Todos.



com as mensagens que um aparelho ou um gesto tornam logo audíveis e visíveis. (MORIN, 2000, pp.13-14)

Ainda segundo Morin (2000), cultura de massa é a produzida em escala industrial e difusão maciça, utilizando-se das tecnologias para tornar possível a indústria cultural.

Cultura de massa, isto é, produzida segundo as normas maciças da fabricação industrial; propaganda pelas técnicas de difusão maciça (que um estranho neologismo anglo-latino chama de mass media); destinando-se a uma massa social, isto é, um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade classes, família etc. As invenções técnicas foram necessárias para que a cultura industrial se tornasse possível. (MORIN, 2000, p.22)

Para Morin (2000), a televisão traz benefícios, mas também causa danos. Um homem consumidor também pode ser o que se desinteressa do Investimento. Investir culturalmente em si mesmo, o que a cultura de massa muitas vezes não permite, alienando e prendendo o indivíduo às futilidades. Os benefícios nunca são maiores que os prejuízos, pois o alienado se prende a uma vida sem raízes.

Estas fendas se aprofundarão em brechas? Até que limites será desejada, e em seguida suportada, Uma existência de tal forma devotada ao atual e ao superficial, à mitologia da felicidade e a filosofia da segurança, à vida sem estufa mas sem raízes ao grande e ao gozo parcelado? Até onde a realização do individualismo moderno se operará sem desagregação? (MORIN, 2000, p.127)

Quando pensamos em progresso, logo lembramos que sem tecnologia isso seria impossível, a tecnologia favorece a melhoria das condições de vida das populações que até então não tinham acesso a tal. Uma das tecnologias mais fantásticas nos últimos 60 anos, ainda é sem dúvida a televisão. O mundo em sua casa através da tela da televisão. Isso muda conceitos e comportamentos. Julgamos importante estudar a história da televisão no Brasil para melhor entender as mudanças causadas com sua chegada.

## **6. História da Televisão no Brasil.**

Segundo o livro *Um País no Ar* (COSTA, 1986), a primeira transmissão da Televisão no Brasil, ainda que de forma muito precária, aconteceu no Rio de Janeiro em 1949 quando uma multinacional norte-americana veio ao país para apresentar a novidade. Transmitiu-se da *Rádio Nacional*, o primeiro sinal de televisão a dois aparelhos colocados um de cada lado da esquina da Av. Rio Branco com a Rua São José. Os dois únicos minutos de imagens e sons irradiados pelo aparato foram tão mal recebidos que a diretora da rádio recusou a oferta e alegou que a televisão “não tinha futuro no Brasil”.





Os americanos foram até a Rádio Tupi, segunda mais ouvida no país, oferecer o serviço à Assis Chateaubriand. O contrato foi firmado com a *RCA Victor*, por cinco milhões de dólares pela compra de 30 toneladas de equipamento. Os estúdios seriam construídos ao lado da *Rádio Difusora Tupi*, no bairro do Sumaré em São Paulo. Coube a Demerval Costa Lima e Cassiano Gabus Mendes, com 19 anos na época, preparar o terreno para que no ano seguinte, fosse inaugurada a *TV Tupi*. A primeira transmissão aconteceu no dia 5 de julho de 1950, na Rua Sete de Abril, no mezanino do prédio dos *Diários Associados*. No dia 18 de setembro, todos aguardavam a inauguração oficial da emissora. Um mês antes, o engenheiro americano Walter Obermüller, trazido da *NBC* para auxiliar na empreitada, descobriu que não havia sido vendido um único aparelho de televisão para que as pessoas assistissem à *Tupi*. O dono dos *Associados* disse ao americano que “tudo se dava um jeito”. Ele próprio contrabandearia as televisões para o país e, para evitar problemas, enviou um televisor como presente para o presidente Dutra.

A televisão no Brasil comemorou recentemente 60 anos de existência, entretanto para essas pessoas de nossa pesquisa ela não passava de objeto de desejo. Ao comemorar 60 anos, comemoram-se também as mudanças tecnológicas que melhoraram as programações e as transmissões. A globalização aproximou o mundo, mas o mundo não se aproximou da realidade das pessoas que foram objetos desta pesquisa. Essas, afirmaram que a programação é boa, mas poderia melhorar, inclusive porque a programação atual é hoje muito distante do que seria o ideal para eles como mostra a pesquisa.

### **6.1- A chegada da televisão à região pesquisada**

O Engenheiro responsável pela implantação do programa na região pesquisada lembra:

A primeira impressão que tive ao chegar à região e olhar para aquelas pessoas, era que havia um Abismo muito grande entre a gente, Apesar de ser contemporâneo daquela pessoa, parecia que ela estava um século atrás e eu há um século à frente, estou falando de duzentos anos. (MARTINS, 2010)

Ele afirma que, apesar dessa distância em relação aos benefícios da tecnologia:

Estar diante de pessoas que não tinham o mínimo de conhecimento; diferente dos centros urbanos, onde temos acesso a tecnologia, conhecimento e conforto. Aquelas pessoas sem nada vivem relativamente bem em harmonia com o seu espaço sem nenhuma tecnologia. Não conseguimos abrir mão de um forno microondas, de um celular. Em minha infância, eu vivia daquela forma. Eu tenho 50 anos, há quarenta anos eu não tinha televisão, mas logo depois tivemos nossa primeira televisão. Eles não têm nada, pra mim essa situação é inconcebível para este momento para esta época. (MARTINS, 2010)



Para saber como a televisão havia influenciado a vida das pessoas na região pesquisada, visitamos as cidades de Paracatu de Minas, Unaí e Buritis, no período de 19/06 a 25/06/2009. Realizamos entrevistas com 32 famílias, escolhidas aleatoriamente num universo de aproximadamente 2 mil famílias.

A grande maioria das famílias já havia visto televisão, mas poucas a possuem. As famílias mais jovens, com filhos ainda adolescentes ou crianças, priorizaram a compra de uma TV o que gerou um grande consumo, fazendo da televisão a campeã de vendas no mercado local. Se 14 milhões de pessoas tiveram acesso à energia elétrica, é possível imaginar a necessidade de se obter mais conforto e entretenimento através dos meios possíveis. O mais importante para eles é a televisão.

Visitamos o primeiro assentamento, em seguida fomos para o Assentamento “Belo Vale” já com recursos e energia elétrica há aproximadamente dois anos, onde entrevistaríamos Dona Maria, a senhora de 100 anos que para nossa tristeza havia falecido há pouco mais de um ano. Teve tempo de ter energia elétrica e ver televisão.

## **7. O cenário investigado**

A partir de Brasília, aonde chegamos no dia 16 de julho de 2011, e conversamos com o diretor nacional e o coordenador para o sudeste do Programa Luz para Todos no Ministério de Minas Energia, fomos para Paracatu de Minas a 240 km de Brasília. Lá, fomos recebidos pelo chefe da EMATER, o engenheiro agrônomo Mauro Lanhez, pessoalmente cadastrou inúmeras famílias marcando sua localização com GPS, para serem atendidas.

Em 20 de julho as 8h30 da manhã de sábado, saímos ao encontro do vereador Vilson Martins e do Sr. Avilmar, líder do Assentamento Belo Vale, que mais tarde nos guiaria. Todos são muito grandes, 16,8 hectares ou quase 17 mil metros quadrados, o equivalente a 20 campos de futebol. Entrevistamos 11 famílias e nos dirigimos para o Assentamento XV de novembro. Da cidade até lá são 50 km, 24 km de estrada de terra. Entrevistamos 7 famílias das 9 da manhã até as 14h40.

Chegamos a Unaí no domingo 21 de julho por volta das 13 h. Segunda feira 22 as 6h30 fomos para o Assentamento Esperança. A visão foi desoladora. Dona Maria Abadia divide seu barraco coberto com plástico preto com as duas filhas, uma especial já com 30 anos e uma criança de 7 anos. Ela nos conta que viveu 7 anos em barracos, como o que ainda vive hoje, em beira de estrada, até que este ano conseguiu o seu lote do



INCRA. Para construir a tão sonhada casa. Ela espera por uma carta de crédito de 7 mil reais do INCRA. Dona Maria Abadia é o retrato do problema exposto pelo Sr Wilson Martins. Ela vive da água do rio e de ajuda de organizações não governamentais. Conta que já viu televisão, mas nunca teve uma e nunca terá, pois segundo ela “A televisão não provém de Deus” e a sua igreja a proíbe de ver televisão. Conversamos com outras famílias recém-assentadas, com suas casas em construção, e ainda sem eletricidade, como todos, utilizam o rádio para ouvir música e se informar, o que gera um alto custo no consumo de pilhas. Somado ao uso de velas e lâmpadas a querosene, gera-se um gasto maior do que com a energia elétrica. As famílias não têm um consumo alto, a renda média das famílias é de três salários mínimos, a grande maioria recebe um salário mínimo. A média mensal do consumo de energia elétrica é de 50 reais. Em alguns lotes como os produtores de leite e derivados e as plantações para comercialização, oscila entre 70 e 120 reais.

Unai possui vários assentamentos, visitamos dois dos quais receberam a eletricidade há 2 anos e outro que acabara de receber. Conversamos com três famílias, informaram estarem muito satisfeitos com a energia elétrica, o brilho em seus olhos era perceptível, suas vidas mudaram. “Imagine acordar às 4 h da manhã no inverno e não ter chuveiro elétrico para tomar um banho quente”? Nos indaga dona Leni Gonçalves do Assentamento Pernambuco, falando que agora sabe o que é bulling, aprendeu com a televisão, antes ligada apenas uma hora por dia com eletricidade gerada por uma bateria de caminhão, carregada por uma placa de energia solar.

Entrevistamos 31 famílias. Seu João, um senhor de 68 anos perdera sua companheira recentemente. Sua filha viria com a família morar com o pai. Seu João era a figura da desolação, em sua simplicidade uma completa aceitação de sua realidade. Conversamos com ele ao cair da tarde, ele não acendia a luz, queria permanecer no escuro, assim também sua televisão, presente da filha, que quebrou há meses, não tinha recursos para consertar.

## **8. Resultados da pesquisa**

De maneira geral, as famílias relataram em pesquisa e em entrevista, que a televisão é algo muito bom. As mulheres assistem algumas programações diárias incluindo as telenovelas da Record e Rede Globo, depois iam dormir. Os homens assistiam aos programas educativos como o Globo Rural (programa de grande audiência entre o grupo pesquisado nas manhãs, que vai ao ar de segunda a sexta das 5h55 às 6h30).



As propagandas na televisão só despertam o desejo de consumo, quando vendem equipamentos e implementos agrícolas, maquinários etc. Por ex. A bacia elétrica para armazenar o leite. (Um tipo de panela gigante onde uma pá move o leite constantemente até o seu recolhimento).

Consomem muito pouco, além disso, não tem computadores e tão pouco acesso à internet, a televisão é o seu único lazer. É perceptível que houve poucas mudanças, isso devido à baixa renda e o receio de um alto consumo de energia inibindo-as de estender suas horas diante da televisão.

### **8.1. Perfil dos entrevistados:**

Foram entrevistadas 31 famílias para a definição de um perfil sócio econômico e de hábitos de consumo. Constatamos que:

- 80% das pessoas que foram objetos da nossa pesquisa têm entre 50 e 70 anos.
- 90% são trabalhadores rurais - 45% são mulheres, destas, 90% são do lar - 65% são homens
- 85% recebem apenas um salário mínimo - 15% até 3 mínimos
- Para 90% dos entrevistados, o rádio a pilha era o único veículo de informação antes da chegada da energia elétrica.
- 85% são alfabetizados, destes, 90% tem até a 4ª série - 15% são analfabetos ou só sabem escrever o próprio nome
- 15% são jovens, filhos das famílias entrevistadas, em idade escolar com acesso a internet na cidade.

### **8.2. Sobre a Televisão**

- 100% já tinham visto TV antes, destes:
- 55% viram na cidade - 25% quando eram crianças - 15% em casa de vizinhos - 10% outros.

Com a chegada da Eletricidade:

- 90% compraram primeiro a TV - 10% compraram primeiro a geladeira
- 70% afirmaram estar mais atualizados
- 60% tem antena parabólica / - 30% antena comum / - 10% outros

### **8.3. Emissoras televisivas**

- 55% vêem a TV Globo / - 25% TV Record / - 10% SBT / - 5% TV Aparecida / - 5% outros.
- 35% assistiam à novela Cordel Encantado das 18h - 27% a novela Morde e Assopra também da TV Globo, das 19h - 18% assistiam à novela Rebelde da Record às 19h - 10% outras - 10% nenhuma
- 23% assistiam o jornal nacional às 20h30
- 68% viam o programa Globo Rural às 5h50



## 9. Considerações Finais

Quando Sergio Martins, o engenheiro da Odebrecht nos falou sobre dona Maria, Senhora de 100 anos que ganhou sua primeira televisão de operários que faziam a instalação da rede elétrica, jamais imaginávamos até onde essa história poderia nos levar. Ao primeiro contato com a pesquisa e com a Orientadora, Professora Denise Paiero, percebi com sua ajuda que tínhamos realmente algo inédito nas mãos. A partir daí me empolguei e tive então a noção da grandeza do problema que estávamos debatendo, “A existência de pessoas sem acesso a energia elétrica em pleno século XXI”. Martins nos contou a história, muito emocionado e orgulhoso com a atitude dos homens que trabalharam sob seu comando. Trabalhadores comuns, tão humildes quanto quem estava recebendo a energia, e de uma nobreza inquestionável.

Ao iniciarmos a pesquisa em campo chegamos a ver os homens instalando a rede elétrica, e no momento exato da instalação em uma casa da região rural<sup>8</sup> de Buritis conversamos com eles e constatamos o que Martins me afirmara. Eles pareciam mais emocionados que as pessoas que estavam recebendo o benefício, e todos foram unânimes em afirmar: “É uma honra para nós, trazer essa alegria para essas pessoas simples, humildes, vivendo isolados na área rural”. Essas pessoas que estavam obtendo suas casas e a energia elétrica pela primeira vez, nos receberam com festa, foram todos muito hospitaleiros. Provaram que se tiverem as mínimas condições vão além, produzem tudo que se possa imaginar, de leite para derivados a frutas, hortaliças, legumes e queijos que são vendidos na região.

Com a chegada da energia elétrica, a produção deu um salto quantitativo, o que foi uma revolução no campo. As famílias estavam muito felizes, agora poderiam ter uma bomba para puxar a água do poço, uma ensiladeira (máquina para picar a cana), um chuveiro elétrico, um tanquinho elétrico, a primeira geladeira e a televisão. A televisão mudou o comportamento. Afirmaram que aprendem coisas boas e coisas ruins, se sentem mais informados e atualizados. Quem ia dormir às 18 h, agora fica acordado para a novela das 19h “Morde e assopra”. Os programas mais vistos além das novelas Cordel Encantado, exibida de segunda a sexta das 18h às 18h40, na época a maior audiência e Rebelde da TV Record 19h30, são os telejornais, e o Globo Rural. Os homens ficam acordados para ver o Jornal Nacional ainda que o considerem artificial, se interessam

---

<sup>8</sup> A região rural de Buritis compreende parte do norte do Parque Nacional do grande Sertão Veredas.



pelos assuntos de economia e política além de esportes e copa do mundo. As mulheres preferem assuntos sobre saúde e notícias do mundo. Raramente assistem algum programa de lazer, poucos os interessavam além de programas sertanejos, um dos mais vistos é um programa de Brasília e a programação cultural da TV Aparecida.

O que diriam os teóricos, intelectuais, ao ter contato com essa gente? Marx nos deixou um legado, seus estudos sobre as sociedades e Stuart Hal lembra bem isso, quando cita a frase celebre de Marx “Tudo o que é solido se desmancha no ar”, em seu livro “A Identidade cultural na pós-modernidade”. O tempo passa em outro ritmo para essas pessoas, elas não comungam da urgência, da necessidade de novas programações das mídias televisivas, o mundo que passa em 30 minutos no Jornal Nacional, para eles, mostra tudo, mas gostariam de ter mais informações sobre o meio deles. Poucas teorias podem ser aplicadas a essa população, uma delas, Stuart Hall analisando as experiências Freudianas afirma, “A identidade cultural de um indivíduo começa a se formar quando ele nasce e no seu inconsciente vão sendo depositadas as informações adquiridas e experiências por ele vividas”. Essas pessoas têm uma experiência de vida ligada ao campo e a sua cultura.

As famílias assentadas só vão à cidade quando muito necessário. Elas têm um ritmo de vida diferente, dormem e acordam com os passarinhos, sua diversão agora é a televisão, a única mudança constatada é a que citamos a pouco, o horário de dormir. Quase não vêem a televisão porque seu receio de um alto consumo de energia é grande. Segundo porque não adquiriram o hábito de ver televisão por um longo período, o que é tão comum na cidade, isso não foi por eles incorporado ainda. Nossa expectativa fora frustrada, pois a televisão pouco mudou a vida dessa gente.

As famílias recém assentadas ainda não têm nenhuma estrutura, mas continuam lutando, lembrou o vereador de Paracatu Vilson Martins, “É uma luta constante e os problemas são vários”.

Essas pessoas humildes, simples e hospitaleiras nos emocionaram muitas vezes. Esta emoção, esta experiência, de alguma forma nos tornou melhores, gostaríamos de dividi-la com o maior numero de pessoas possíveis.

### **Referências bibliográficas**

CARNEIRO, G.. *Brasil Primeiro*. São Paulo: editora Assis Chateaubriand. 1999

COSTA, A. Um País no ar: História da TV Brasileira em três canais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.



HALL, S. A Identidade Cultural na Pós modernidade - tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro 11. Ed. Rio de Janeiro

MORIN, E. *Cultura de massa no século XX - Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

\_\_\_\_\_. *Cultura de massa no século XX - Necrose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

### **Sites pesquisados e utilizados**

-Fonte: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/historia-da-televisao/historia-da-televisao-no-brasil-6.php>> Acesso em: 13/out/2010.

-Fonte:< [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)>Tempo Social - Imitação da ordem: as pesquisas sobre televisão no Brasil – Acesso em: 14/out/2010.

Fonte:<[http://www.escelsa.com.br/energia/pesquisadores\\_estudantes/energia\\_eletrica/historia\\_e\\_energia\\_eletrica/historia\\_energia\\_eletrica.asp](http://www.escelsa.com.br/energia/pesquisadores_estudantes/energia_eletrica/historia_e_energia_eletrica/historia_energia_eletrica.asp)> Site da empresa de energia elétrica do Espírito Santo – acesso em 08/fev/2012

-Fonte<[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna\\_grande\\_sertao\\_veredas.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/parna_grande_sertao_veredas.pdf)> Acesso em: 19/jan/2011.

### **Outros**

- ICMBIO. Coleção Biodiversidade Brasileira. Publicação do instituto Chico Mendes. Agosto de 2009.

-Boletim Informativo Luz para Todos do Ministério de Minas e Energia, Nº 002- Brasília-DF. Agosto de 2007.